

Aliança entre Coreia do Norte e Rússia é perigosa e ilegal

Entrevista Yoon Suk-yeol

Presidente da Coreia do Sul

g20 no brasil | mundo



Kim Hong-ji - 7.nov.2024/Pool/AFP

Aliança entre Coreia do Norte e Rússia é perigosa e ilegal

No Rio de Janeiro para a cúpula do G20, Yoon Suk-yeol, presidente da Coreia do Sul, defende retomada das negociações entre seu país e o Mercosul e reforça cooperação tanto com os EUA como com a China

Ricardo Della Coletta

RIO DE JANEIRO O presidente da Coreia do Sul, Yoon Suk-yeol, afirma em entrevista, por escrito, à *Folha* que o envio de tropas norte-coreanas para combater na Ucrânia representa uma ameaça à segurança da Europa e de seu próprio país.

Ele diz ainda que o pacto de segurança assinado entre Moscou e Pyongyang é ilegal. O acordo, acrescenta, representa um desafio direto à paz mundial.

Yoon vê potencial para crescimento das relações comerciais entre Brasil e Coreia do Sul e afirma que o fenômeno da chamada K-cultura (cultura sul-coreana) revitaliza a economia de seu país.

Quais as repercussões do envio de tropas da Coreia do Norte para combater na Ucrânia? O envio de tropas norte-coreanas para a Rússia representará uma ameaça direta e substancial não só para a segurança da Europa como também para a nossa própria segurança. Acima de tudo, existe a possibilidade de que as tecnologias que a Coreia do Norte deseja ou até tecnologias essenciais relacionadas a armas nucleares e ao míssil balístico intercontinental sejam transferidas da Rússia em troca do envio de tropas.

Portanto, o governo da República da Coreia está analisando de forma abrangente os possíveis cenários e preparando medidas de respostas graduais, de

acordo com a tendência de ameaças à nossa segurança.

O que a assinatura de um pacto de segurança entre Moscou e Pyongyang significa para a Coreia do Sul e, de forma mais abrangente, para a segurança da Ásia? A recente e estreita relação entre a Coreia do Norte e a Rússia não é apenas ilegal como também um desafio direto à ordem da paz mundial. Especialmente, o tratado estabelecido entre os dois países inclui a promessa de cooperação militar, violando frontalmente as resoluções do Conselho de Segurança da ONU.

Em troca desse estreitamento com a Rússia, a Coreia do Norte planeja aprimorar a sua tecnologia militar. Tendo a Rússia como suas "costas quentes", certamente aumentará a intensidade de suas provocações, ameaçando não apenas a segurança na península da Coreia, mas também em toda a Ásia.

A República da Coreia irá trabalhar em estreita colaboração com aliados para garantir que medidas fortes e efetivas de sanção sejam aplicadas contra a cooperação militar entre a Rússia e a Coreia do Norte.

A tentativa de aproximação no passado de Donald Trump com Kim Jong-un, ditador da Coreia do Norte, preocupa seu governo em um novo mandato do republicano? Não pretendo prever a direção das políticas do próximo governo dos EUA nem fazer comentários com base em circuns-

tâncias hipotéticas.

O que posso dizer claramente é que a aliança entre a República da Coreia e os Estados Unidos é uma aliança muito especial que continuou a evoluir ao longo dos últimos 70 anos, aumentando a amplitude e a profundidade da cooperação sempre que enfrentamos várias mudanças na situação internacional.

A Coreia do Sul e os Estados Unidos continuarão a coordenar estreitamente as suas políticas em relação à Coreia do Norte, ao mesmo tempo que perseguem o objetivo da desnuclearização de Pyongyang e do estabelecimento firme da paz na península coreana.

Diferentes países tentam se equilibrar diante da crescente competição entre EUA e China. Como a Coreia do Sul se posiciona nessa realidade? Estados Unidos e China são, para a Coreia, parceiros muito importantes de cooperação. Então, considero não ser um caso de se optar por um ou outro país. A aliança entre a Coreia e os EUA é uma aliança estratégica global abrangente, que compartilha valores, interesses e visão global, podendo afirmar que é o eixo central de nossa diplomacia.

A China, por sua vez, é um vizinho de longa data e o nosso maior parceiro comercial, com quem temos desenvolvido uma parceria de cooperação estratégica.

Nesse contexto, mantemos a aliança com os Estados Unidos como o eixo central da nossa di-



A recente e estreita relação entre a Coreia do Norte e a Rússia não é apenas ilegal como também um desafio direto à ordem da paz mundial. Especialmente, o tratado estabelecido entre os dois países inclui a promessa de cooperação militar, violando frontalmente as resoluções do Conselho de Segurança da ONU

plomacia e estamos empenhados em continuar o diálogo e o desenvolvimento da nossa relação com a China de forma a contribuir para a paz e a prosperidade na região do Indo-Pacífico e na comunidade internacional.

Esperamos que a relação entre os EUA e a China evolua direcionada para contribuir para a paz e a prosperidade da comunidade internacional. Nesse processo, seguiremos em estreita cooperação com os dois países.

As negociações entre Coreia do Sul e Mercosul estão paralisadas. O que precisa ser feito para relançar as tratativas? O Mercosul possui uma estrutura econômica com aspectos de complementaridade em relação à Coreia e, nesse sentido, o acordo comercial Coreia-Mercosul, se concluído, contribuirá para o aumento das exportações e investimentos bilaterais e a diversificação da cadeia de suprimentos, entre outros aspectos. No entanto, após a sétima rodada de negociação, em 2021, as discussões entre as partes foram suspensas. É necessário que a negociação oficial seja retomada o mais brevemente possível.

Qual o espaço para aumentar a relação comercial entre Brasil e Coreia do Sul? O Brasil é o maior parceiro comercial da Coreia do Sul na América Latina. O volume de comércio entre os dois países ultrapassou pela primeira vez US\$ 10 bilhões (R\$ 58 bi) em 2021, e continua a superar esse valor a cada ano.

Considerando que os dois países estão entre as dez maiores economias do mundo, posso dizer que há ainda um potencial muito grande de cooperação econômica. O Brasil, como um dos maiores detentores de recursos naturais mundiais, e a Coreia, como um país forte em indústria manufatureira. Os dois países possuem estruturas complementares de comércio, tornando-se, entre si, os melhores parceiros para responder juntos à reorganização da cadeia de suprimento global.

Como os recentes fenômenos culturais coreanos têm moldado a imagem internacional do país? Guerra e divisão eram a primeira imagem que se tinha sobre a Coreia no passado. Mas agora pode-se dizer que a primeira imagem são grupos K-pop como o BTS, ou novelas como o *Sweet Home*, como também o jogador de futebol Son Heung-min, já muito reconhecido pelos fãs do futebol brasileiro. Acredito que o fenômeno cultural conhecido como Hallyu, ou "onda coreana", está difundindo os valores da liberdade e de um futuro ousado com os quais a Coreia sonha.

A indústria criativa está revitalizando a economia coreana ao ponto de que quando as exportações do setor K-cultura aumentam em US\$ 100 milhões, há um reflexo nas exportações de bens de consumo relacionados, como moda e alimentos, que também aumentam em US\$ 180 milhões. A indústria cultural está fomentando a economia da Coreia com um dinamismo que está liderando tendências e uma globalização que visa à universalidade.

Yoon Suk-yeol, 63 Eleito em março de 2022 com uma plataforma conservadora, é formado em direito e ficou conhecido no país por sua atuação como promotor de Justiça. Liderou a equipe de investigação dos crimes que levaram ao afastamento do cargo da ex-presidente Park Geun-hye.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Folha de S. Paulo

Seção: Mundo **Caderno:** A **Página:** 33